

MEMÓRIAS E PATRIMÔNIOS LGBT, REGISTRO DE UM SEMINÁRIO

Alex Padilha
Fernanda do Canto
Raisa Ramoni Rosa
(Tombô Produções Museológicas)

Entre os dias 04 e 06 de novembro de 2019, representantes de diferentes áreas do conhecimento e também da sociedade civil, se reuniram à convite do Museu Victor Meirelles, localizado na região central de Florianópolis, para discutir a política de acervos em instituições que trabalham com arquivos e memórias LGBT, construindo e vivenciando momentos inéditos e desde já históricos para o reconhecimento desse patrimônio cultural na cidade.

Com uma programação cuidadosamente elaborada pela equipe do Museu, em articulação e estabelecendo parcerias externas, foi possível realizar o IV Seminário de Políticas de Acervos, trazendo como proposta para essa edição as “Memórias e Patrimônio LGBT”, contribuindo para a visibilidade trans, para o desenvolvimento da museologia local e conseqüentemente para o fomento das discussões em torno deste campo em todo Brasil. A programação foi organizada em mesas de discussão, compostas por representantes de diferentes áreas, acadêmicas ou não, dispostos a discutir uma mesma problemática. Ao longo das trocas de experiências, pode-se perceber, a todo momento, como as áreas, estudos e experiências apresentadas estavam interconectadas, precisando de um espaço em comum que proporcionasse esta troca.

Dentre os grupos envolvidos e com importante participação, estiveram presentes o Núcleo de Estudos e Pesquisas de Travestilidades, Transgeneridades e Transexualidades (NeTrans/UFSC), o Instituto de Estudos de Gênero/UFSC, a Rede LGBT de Memória e Museologia Social, Revista Memória LGBT, a Associação Acontece Arte e Política LGBTI+, Associação em Defesa dos Direitos Humanos (ADEH), Curso de Bacharelado em Museologia/UFSC, o Museu da Diversidade Sexual de São Paulo e o Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo,

além de acadêmicos e profissionais das áreas de História, Educação, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Linguagens, Direito, Psicologia e Antropologia, que foram convidados para compor as mesas. Também houve a participação de convidados da sociedade civil com depoimentos enquanto cidadãos trans de Florianópolis, através de sua trajetória de vida e experiências, e do público em geral, que pode circular livremente pelo espaço durante os três dias de evento.

O Seminário foi um marco importante tanto para o Museu, que inovou com o tema proposto, como para a cidade que pode ser palco para a reunião de experiências de gestão de acervos em museus, a partir de um ponto de vista crítico e político, produzindo trocas de conhecimento que atravessam e interessam às áreas do conhecimento que analisam o comportamento humano e buscam entender a relação da sociedade com o seu entorno, tendo o museu como figura central e importante mediador do diálogo entre o público e o arquivo. O evento foi um espaço de escuta ativa, que refletiu sobre a trajetória de vida e de resistência LGBT no Brasil, além de possibilitar o acesso ao conteúdo do que já foi, e do que vem sendo produzido e desenvolvido nesse sentido, dentro de espaços museológicos.

Ao valorizar tais experiências como parte de um patrimônio cultural brasileiro, defende-se a representatividade e a reflexão sobre identidades e expressões de gênero e sexualidades não normativas, reforçando um movimento que já vem sendo realizado por diversas instituições culturais, pesquisadores/as e profissionais. Conservar a memória LGBT passa diretamente pela possibilidade de realizar o registro dos testemunhos diretos de quem vive, convive, estuda e fomenta a pesquisa sobre essa comunidade. Conservar a memória não deixa de ser construir a imagem dessa comunidade, tantas vezes invisibilizada por medo, vergonha e preconceito; e partir das imagens é possível transformar a visão de mundo que se tem sobre determinado assunto.

Parte dessa atmosfera resta agora sintetizada no vídeo registro que se apresenta no seguinte link: <https://youtu.be/IG4WIruVhzY>

Coube à Tombô Produções Museológicas realizar esse registro audiovisual, junto da equipe de comunicação do próprio Museu. Neste sentido, o registro se mostra como ferramenta de discurso, reprodução, salvaguarda e acesso futuro aos pensamentos e posturas compartilhados. Colaborar com essa construção foi prazeroso e acolhedor. A cada fala abriu-se um imenso aprendizado, que foi transmitido e recebido de forma muito respeitosa por todos/as/es, criando-se um espaço onde todos/as/es se sentiram à vontade em estar na companhia de pessoas empáticas e sensíveis. Foi um espaço de reconhecimento do outro e no outro. Sem preconceitos, medo, violência, desrespeito. Apenas escuta e diálogo, muito necessários no tempo presente. Se por um lado as falas ressaltaram a multiplicidade e a importância em se atentar para as diversas questões que transpassam essas vivências, por outro lado mostraram acima de tudo a humanidade, o amor, o respeito e o desejo que se tem de ser como qualquer um/a, de ser como se é.

Por fim, importantíssimo parabenizar a organização por tudo, pelo acolhimento, pela coragem, pelos detalhes; pela definição das mesas, que combinou pessoas de diferentes áreas para discutir assuntos em comum, trazendo perspectivas diferentes. Se podemos compartilhar uma impressão geral é de que saímos de lá transformados/as/es.



Frames do registro audiovisual do evento · duração: 11'57 · acessibilidade auditiva: legendas em português

[\[clique para assistir\]](#)